

## **Resolução Política da Conferência Estadual do PCdoB-BA 2025**

1. O PCdoB - Bahia carrega consigo os princípios que norteiam a luta pela construção de uma nova sociedade, o socialismo. Ao longo dos anos, em meio a dificuldades, conseguiu se estruturar como uma das maiores seções do partido em nível nacional, tendo considerável influência política nos movimentos sociais e na esfera institucional, sempre zelando pela unidade e estruturação partidárias.
2. A direção eleita em 2023 caminha para a conclusão do mandato em um importante e rico momento político, o período de preparação do Congresso do partido. Logo no início da gestão, realizamos o nosso planejamento regular que estabeleceu nossas prioridades, entre as quais, cuidar do revigoramento partidário, do projeto eleitoral de 2024, e para o ano de 2025, dar atenção especial ao 16 Congresso.

### **O PCdoB abraça você: os avanços e desafios da vida partidária.**

3. Na Bahia, temos o desafio de consolidar e fortalecer o trabalho do Partido em todas as regiões do estado. Como parte desse esforço contínuo, surgiu a caravana “O PCdoB abraça você”, um desdobramento da Caravana 3x4 Digital. A nova iniciativa tem como objetivo central estimular os comitês municipais e de base a desenvolverem agendas próprias e manterem uma vida orgânica ativa, o que se configura como o principal desafio organizativo enfrentado pelo partido atualmente.
4. A caravana buscou aproximar ainda mais a militância da vida partidária, promoveu debates, formações e trocas de experiências que incentivaram o protagonismo local. Ao emular os comitês a assumirem uma rotina de funcionamento político e organizativo, o PCdoB Bahia reafirma seu compromisso com o fortalecimento da sua estrutura e com a ampliação de sua presença junto à sociedade. Esse desafio segue, pois apesar do esforço de motivar, ainda enfrentamos uma certa desmobilização. O espírito da caravana deve persistir.
5. A política de quadros segue sendo uma experiência exitosa, especialmente no que diz respeito ao trabalho com a juventude e ao acompanhamento dos trabalhadores. O Departamento Estadual de Quadros (DEQ) tem investido no desenvolvimento de mecanismos mais sofisticados para identificar, formar e acompanhar os quadros militantes, com o objetivo de fortalecer a atuação partidária nessas áreas estratégicas. Essa perspectiva visa aprimorar a qualidade da intervenção política, garantindo mais eficiência e consistência nas frentes onde o partido atua.
6. No período, a direção estadual do partido manteve reuniões regulares em suas instâncias – Comitê Estadual (CE) e Comissão Política Estadual (CPE), mas precisa de aprimoramento na sua dinâmica de funcionamento. Esses espaços têm sido fundamentais para o acompanhamento das ações em curso, avaliação dos desafios e definição das prioridades políticas. A combinação entre mobilização na base e atuação estratégica da direção demonstra o empenho do PCdoB Bahia em se revigorar e seguir firme em sua construção coletiva.
7. Consolidamos o trabalho de comunicação do PCdoB Bahia com uma produção diária de conteúdos sobre a política local e nacional, sempre com agilidade, criatividade e alinhamento estético à identidade

do partido. Nossas redes sociais se consolidaram como um dos pontos fortes da nossa atuação, ampliando o alcance e o engajamento com a militância e com a sociedade. Houve também um investimento maior em conteúdos audiovisuais, considerando o bom desempenho desse formato, o que potencializou ainda mais nossa comunicação. Além disso, nossos conteúdos têm contribuído para alimentar e fortalecer as redes e o site do PCdoB nacional, reforçando a integração do sistema de comunicação partidário.

8. Destaca-se também o fortalecimento da campanha de filiação “O PCdoB abraça você”, que se tornou uma marca do partido e mobilizou a militância em todo o estado. Atuamos diretamente na formação e organização da comunicação em dezenas de campanhas eleitorais de 2024, garantindo apoio estratégico aos nossos candidatos e candidatas, especialmente os prioritários. Mantivemos um diálogo transversal com o conjunto das secretarias, movimentos sociais e áreas do partido, apoiando campanhas e atividades das pastas com cobertura, produção de conteúdo e confecção de identidades visuais, reforçando o caráter coletivo e integrado da nossa atuação. Outro marco foi a realização do Encontro de Comunicação, com o tema “Inteligência Artificial e a Luta de Classes”, que trouxe para o centro do debate os desafios da comunicação no atual contexto tecnológico.
9. A luta de ideias tornou-se cada vez mais central na disputa de hegemonia na sociedade contemporânea. Em um cenário marcado pela ofensiva reacionária e pela fragmentação ideológica, torna-se imprescindível que o Partido atue com intencionalidade estratégica na formação de sua militância e na difusão de suas concepções. Isso exige um plano político-pedagógico que articule a defesa dos fundamentos do marxismo-leninismo com a elaboração crítica sobre os temas atuais e de fronteira. Nesse sentido, a Secretaria de Formação e Propaganda da Bahia, incluindo a Fundação Maurício Grabois, tem desempenhado um papel ativo e consolidado, com acúmulo construído ao longo dos anos. Mantivemos a realização dos cursos regulares pela Escola Loreta Valadares, nas modalidades presencial e virtual, ampliamos a produção de conteúdo na plataforma EaD “Escola de Socialismo” e fortalecemos a presença do Partido no YouTube. Destacam-se também a elaboração de novos cursos como Cidades Democráticas e Sustentáveis; “Letramento Político” e “Partido, a Classe e as Massas”, o funcionamento contínuo de cinco grupos de estudo, a renovação da direção estadual da Fundação Maurício Grabois e o fortalecimento dos vínculos com a intelectualidade progressista. No campo da memória, desenvolvemos importantes iniciativas, com destaque para a entrega de acervos históricos do Partido ao Centro de Memória da Bahia.
10. Ao mesmo tempo, reconhecemos que ainda há desafios a serem enfrentados para ampliar a capilaridade e a potencialidade política do trabalho formativo. Persistem, em algumas esferas da militância e direção, sinais de subestimação da formação como eixo estratégico da ação partidária. Há também a necessidade urgente de interiorizar ainda mais nossas ações, alcançando os municípios e regiões onde a presença do Partido é ativa, mas carece de acompanhamento formativo sistemático. Superar essas limitações exige o engajamento coletivo da estrutura partidária, valorizando a formação como instrumento vital para elevar a consciência revolucionária, qualificar a intervenção política e forjar novos quadros dirigentes à altura dos desafios de nosso tempo.
11. Na área de administração e finanças encerramos um ciclo iniciado em janeiro de 2020. Concluímos a reforma organizacional com sucesso. Temos uma retaguarda político-administrativa moderna, eficiente e econômica, adequada aos desafios atuais da área. Fruto da reforma e das ampliações – ainda que

aquém e insuficientes diante de nosso potencial - das receitas com contribuições militantes, consequência das inúmeras medidas já registradas em balanços anteriores, temos conseguido realizar mais investimentos em atividades fins e nas áreas de comunicação, formação e propaganda, que experimentaram saltos importantes em suas dotações orçamentárias. O trabalho de controle, acompanhamento e monitoramento da regularização dos Comitês Municipais junto à Justiça Eleitoral e à Receita Federal atingiram patamares satisfatórios.

**Estar com o povo, lutar junto ao povo – a presença do PCdoB nos movimentos populares.**

12. A ação política de massas, ao lado da ação institucional e da luta de ideias, é o elemento central da intervenção e estruturação do Partido. A força do PCdoB reside nos laços permanentes com a classe trabalhadora e as massas, tendo como objetivo elevar o nível de consciência do povo, ajudá-lo a obter conquistas e a se organizar melhor, sempre tendo em vista seu horizonte estratégico: a luta pelo Socialismo.
13. O atual contexto de refluxo das lutas populares deve ser compreendido à luz do processo histórico, que comporta altos e baixos. A retomada das mobilizações se dará pela execução de um trabalho político e organizativo consistente e permanente, de longo prazo, de forma consciente, organizada e unitária. É preciso dinamizar a atuação dos movimentos sociais, combatendo a acomodação e utilizando a criatividade para, de diversos modos, reforçar os laços orgânicos com o povo.
14. Na Bahia, o PCdoB tem buscado atuar no sentido de reativar e consolidar espaços de articulação dos movimentos sociais, a exemplo da Frente Brasil Popular, construindo ações unitárias em torno de causas concretas, como a redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1, a taxação dos ricos e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês – bandeiras sintetizadas no Plebiscito Popular, no qual os comunistas têm atuado com protagonismo. É preciso, porém, superar incompreensões e envolver diversas correntes nesse esforço de construção da unidade do campo progressista.
15. O Fórum Estadual de Movimentos Sociais do PCdoB-BA, relançado pelo Comitê Estadual no início desta gestão, realizou reuniões regulares e conseguiu dar passos no sentido de se constituir como um espaço orgânico, dedicado ao debate e à orientação dos quadros do Partido que atuam em entidades de massa, em particular quando é demandada uma ação unitária. O desafio consiste em elevar o nível de compreensão acerca da importância desse fórum, garantir uma agenda permanente e fortalecê-lo como instrumento de direção coletiva da frente de massas.
16. Desde a última Conferência Estadual, o PCdoB na Bahia tomou medidas para revigorar a atuação partidária junto aos movimentos populares. A reorganização do Instituto de Ação Ambiental da Bahia (Iamba) é parte desse esforço – uma entidade que deve apresentar, com amplitude, a perspectiva dos comunistas acerca da luta ambiental e seu sentido estratégico. A Federação das Associações de Moradores do Estado da Bahia (Fameb) deve realizar seu 4º Congresso em novembro, depois de mais de dez anos – no decorrer desse processo, o PCdoB deve empreender um debate acerca da atualização de sua atuação no movimento comunitário e de luta por moradia.

17. O lançamento da “Viração Cultural”, iniciativa da Secretaria Estadual de Cultura do PCdoB-BA, com caráter amplo, deve cumprir o objetivo de organizar uma corrente avançada nessa frente de luta. E, a partir da Secretaria de Economia Solidária, está sendo gestada a criação de um Instituto, com a finalidade de potencializar a ação em um campo no qual o PCdoB acumulou consideravelmente nos últimos 18 anos. São iniciativas que, embora embrionárias, demonstram solidez e potencial para estreitar a ligação do PCdoB com parcelas representativas do povo baiano.
18. O PCdoB reafirma que a luta contra o racismo é uma diretriz central de sua ação política e ideológica. O racismo estrutural, que oprime e massacra milhões de pessoas negras em seus locais de trabalho, moradia, estudo e lazer, é uma das expressões mais violentas da sociedade capitalista. O Partido tem tradição de combate a essa mazela histórica e orgulha-se de ter sido protagonista na criação e no fortalecimento da União de Negros e Negras pela Igualdade (UNEGRO), instrumento fundamental da luta antirracista e popular em todo o país. O PCdoB reafirma sua concepção de que o enfrentamento ao racismo é uma luta de raça e classe, componente essencial da luta de classes no Brasil, e propõe a realização de uma campanha permanente de combate ao racismo, fortalecendo a UNEGRO e ampliando a presença do Partido nas batalhas em defesa da vida, da dignidade e da emancipação da população negra.
19. As lutas pela emancipação das mulheres, contra o racismo, a LGBTfobia e outras formas de preconceito e discriminação, entrelaçadas com a luta de classes, devem ser vistas como essenciais para o projeto político revolucionário do PCdoB. É necessário combater concepções liberais e fragmentárias, que isolam essas lutas e as desconectam da questão nacional e do combate ao capitalismo e que, ao promover a dispersão, acabam por enfraquecê-las. De igual modo, não servem a um projeto emancipatório as perspectivas que subestimam a importância dessas lutas. Tendo isso em vista, é preciso fortalecer a União Brasileira de Mulheres (UBM), a União de Negros e Negras pela Igualdade (Unegro) e a UNA LGBT, além de respaldar as iniciativas das Secretarias de Mulheres e de Combate ao Racismo. A próxima gestão do Comitê Estadual também deve assegurar a criação de uma Secretaria de Diversidade do PCdoB-BA.
20. A luta anticapacitista deve ser incorporada de forma orgânica à estratégia política e organizativa do Partido. O PCdoB reconhece que o capacitismo não é apenas uma forma de preconceito individual, mas uma expressão concreta da sociabilidade capitalista, que transforma corpos em instrumentos de produção e exclui milhões de pessoas cuja força de trabalho é invisibilizada ou subvalorizada. Combater o capacitismo é, portanto, parte inseparável da luta de classes e da construção de uma sociedade socialista. Nesse sentido, o Partido deve fortalecer e expandir o Coletivo Anticapacitista em nível estadual e nacional, como instrumento de combate às desigualdades e de promoção do protagonismo político das pessoas com deficiência em todas as instâncias partidárias. Incluir pessoas com deficiência nas direções não é concessão, mas ato político e prática revolucionária, que reafirma o compromisso do PCdoB com a emancipação humana, a igualdade e a justiça social.
21. Na frente internacionalista, o PCdoB tem atuação consistente e constrói diversas ações de solidariedade a Cuba, Palestina, Saara Ocidental e de denúncia ao imperialismo. Na luta dos povos originários, o Partido orgulha-se de contar com uma Secretaria para coordenar a atuação nessa frente, que demonstra vitalidade, disposição para a luta e condições para aprimorar ainda mais sua organicidade.
22. A luta em defesa das pessoas idosas e o combate ao etarismo devem integrar a ação política e social do Partido. O Brasil vive uma acelerada transição demográfica, com o crescimento constante da população

idosas, o que exige políticas públicas e culturais que assegurem o direito de envelhecer com dignidade, autonomia e participação social. O etarismo, expressão de uma sociedade que descarta quem não se enquadra na lógica produtivista do capital, reforça desigualdades e desvaloriza trajetórias de vida e experiência. O PCdoB deve impulsionar a organização e o protagonismo das pessoas idosas em todas as frentes de atuação, articulando a luta por direitos previdenciários, por saúde pública de qualidade, pela valorização da memória e da solidariedade entre gerações, como parte inseparável da luta por uma sociedade justa, humana e socialista.

23. A atualidade do sindicalismo classista e a centralidade da luta de classes Está na ordem do dia o combate às teses neoliberais que apregoam o fim da centralidade do trabalho. A realidade concreta indica precisamente o contrário: nunca a contradição entre capital e trabalho esteve tão aguda na história, ampliando a concentração de renda e as contradições sociais. Essa condição não é produto do acaso, mas da dinâmica própria do capitalismo.
24. É preciso fortalecer a CTB Bahia, dar apoio à sua direção e dinamizar sua atuação. Ao lado disso, atualizar a política sindical do PCdoB. Reforçar a defesa de um sindicalismo classista, que se diferencia de outras correntes precisamente por sua combatividade e compreensão acerca da luta de classes. Estruturar organismos de base nos locais de trabalho e fortalecer a Secretaria Sindical e sua Comissão Auxiliar. Promover o binômio permanência x renovação na política de quadros, combinando a experiência de dirigentes com mais tempo de militância com a formação de novos quadros, estimulando a alternância de tarefas e responsabilidades no Partido e nas entidades sindicais. Desenvolver um planejamento específico voltado para o trabalho no campo e prestar particular solidariedade à Fetag, em um momento em que essa entidade está sob ataque.
25. O trabalho político no campo deve ser tratado como dimensão estruturante do sindicalismo classista e da presença do Partido junto às massas trabalhadoras. A Bahia concentra uma expressiva base de agricultores e agricultoras familiares, organizados em centenas de sindicatos sob a coordenação da FETAG-BA, que cumpre papel decisivo na defesa da agricultura familiar, da reforma agrária e do desenvolvimento rural sustentável. É fundamental ampliar a presença do PCdoB nesse meio, fortalecendo a organização sindical, a formação política e a visibilidade das lutas do campo. Mobilizações como o Grito da Terra, a Marcha das Margaridas, o Festival da Juventude Rural e a Marcha pela Reforma Agrária expressam a vitalidade e o potencial transformador desse segmento, que deve ser incorporado de forma mais orgânica ao esforço partidário de enraizamento popular, soberania alimentar e combate ao agronegócio concentrador e excludente.

### **O futuro tem Partido**

26. Na Bahia, assim como ocorre nacionalmente, a União da Juventude Socialista (UJS) exerce a liderança do movimento estudantil, sendo a principal força dirigente da União dos Estudantes da Bahia (UEB) e da Associação Baiana Estudantil Secundarista (ABES). Trata-se de uma atuação que revela dinamismo e, precisamente por isso, deve contar com atenção especial do Partido. Através da campanha de filiação

“O futuro tem Partido – vem pro PCdoB”, buscou-se trazer para as fileiras partidárias quadros jovens, em especial os que atuam na UJS e na Juventude Pátria Livre (JPL).

27. Essa medida deve ser acompanhada por uma política de quadros eficiente, preparando esses jovens ideológica e politicamente para assumir cada vez mais e maiores responsabilidades, estimulando a alternância de tarefas no Partido. Também é necessário, sem descuidar do movimento estudantil, diversificar a atuação para outras esferas e causas que mobilizam a juventude, como a luta ambiental, antirracista, feminista, contra a LGBTfobia, entre outras. Deve ter destaque a atuação entre jovens trabalhadores, pelo papel que podem desempenhar na renovação do movimento sindical e pelo sentido estratégico que a classe trabalhadora possui para o PCdoB.

### **Estruturar o PCdoB, mobilizar o povo e lutar pelo Socialismo**

28. O Partido Comunista do Brasil permanece como um instrumento atual para a organização da classe trabalhadora e das massas. Em seu 15º Congresso, fez um balanço crítico acerca de seus limites e da necessidade de promover um revigoramento da vida partidária. Após quatro anos, é possível identificar avanços nesse sentido. Avaliar não apenas os êxitos e resultados positivos, mas também as insuficiências, deficiências e erros é fundamental para melhorar o trabalho do Partido.
29. Todas as frentes de atuação com presença dos comunistas precisam contar com fóruns partidários com vida orgânica, reuniões regulares e capacidade de dirigir coletivamente a atuação da militância. Essa é uma necessidade objetiva da estruturação partidária, devendo ser foco principal da atuação do Comitê Estadual do PCdoB no próximo período. Manter, portanto, uma relação sinérgica entre Partido e massas, onde a atuação dos comunistas deve contribuir para fortalecer as organizações e lutas populares, mas sem descuidar do próprio Partido, do estudo e da propaganda do Socialismo. O PCdoB apresenta ao povo ideias novas e generosas, que nos oferecem condições para enxergar o futuro com esperança, alegria, rebeldia e a convicção de que é justa a causa pela qual lutamos.

### **Eleições 2024**

30. Em um cenário nacional desfavorável, em meio ao crescimento da extrema direita e dos partidos que compõem o “centrão”, não conseguimos, em nível nacional, reagir à tendência de queda de nossas votações e da redução de prefeitos (as) e vereadores (as). Na Bahia, houve redução do número de prefeitos (as) eleitos (as) de 16 para 15. Tivemos redução também no número de vereadores (as) de 216 para 173, mas uma bancada qualitativamente melhor.
31. No caso da eleição de prefeitos/prefeitas, o fato de estarmos na Federação Brasil da Esperança, restringiu o número de candidatos que poderíamos ter lançado e conseqüentemente o número de eleitos. Em relação aos vereadores, reduzimos drasticamente o número de candidatos/candidatas, ao adotarmos a política de concentração em razão de estarmos federados. Assim, numa conjuntura adversa do ponto de vista eleitoral para a esquerda em geral, e para os comunistas em particular, consideramos satisfatório o resultado.

### **Projeto eleitoral 2026**

32. Para as eleições de 2026, temos como desafio reeleger o presidente Lula e o governador Jerônimo, no duro enfrentamento que teremos contra as forças da direita e da extrema direita. A ampla aliança política que levou Jerônimo à vitória em 2022 deve ser mantida e ampliada, sem qualquer tipo de hegemonismo. O PCdoB apresenta para 2026 um projeto eleitoral ousado, com objetivo de eleger três deputadas (os) federais e aumentar a bancada de deputados (as) estaduais. Alice Portugal, Daniel Almeida e Olívia Santana, reúnem as condições objetivas para serem eleitos. Para a Assembleia Legislativa apresentamos os nomes dos (as) deputados candidatos à reeleição, Bobô, Fabrício Falcão e Zó, e mais os (as) camaradas Dart Clair, Ilza, João Felipe, Professor Rui, Luciana Tavares e Wenceslau Júnior.
33. A tática eleitoral apresentada leva em conta um cenário de disputa, tendo como referência a manutenção do PCdoB na Federação nos moldes atuais, junto como o PT e o PV. No caso de alteração do desenho dos partidos que compõem a Federação ou outro cenário diferente que surja, deveremos analisar o quadro para eventualmente adotar mudanças. Eventuais novos pleitos de candidaturas de filiados ao partido ou de quem venha a se filiar para se candidatar, serão avaliados pela Comissão Política Estadual.
34. Consideramos como satisfatório o desempenho do Comitê Estadual eleito em 2023, em que pesem as lacunas e insuficiências, naturais em período de defensiva do movimento comunista internacional.

#### **A gestão Jerônimo: realizações, estratégia política e limitações**

35. O Governo Jerônimo Rodrigues (2023-2025) assumiu o comando da Bahia em um momento singular e desafiador. Herdeiro de 16 anos consecutivos de governos liderados pelo PT no estado, Jerônimo emergiu de uma eleição considerada improvável no cenário nacional, carregando a dupla responsabilidade de dar continuidade a um projeto político que derrotou a oligarquia carlista responsável por gestões coronelistas e marcadas pela ausência de políticas de inclusão social e, simultaneamente, firmar sua própria identidade e liderança à frente do executivo estadual. O período avaliado, portanto, é marcado por esse esforço de afirmação política em um contexto de profundas desigualdades socioeconômicas e expectativas elevadas de uma população que, apesar das conquistas das gestões anteriores, ainda enfrenta carências estruturais.
36. A estratégia da gestão Jerônimo baseou-se em três pilares: a) ocupação política dos territórios, com entrega de obras da gestão anterior e anúncio de novas iniciativas. O governador, com uma agenda intensa de visitas aos municípios, mais de 300 visitados em dois anos, buscou firmar sua imagem política e suas características pessoais, distinta dos administradores anteriores; b) O alinhamento estreito com o governo federal do Presidente Lula, atraindo a presença frequente de ministros e do próprio presidente, injetando recursos e viabilizando programas, o que proporcionou uma boa largada e projetou nacionalmente a figura de Jerônimo; c) lançamento de programas que viabilizassem marcas próprias de governo.
37. Ao completar dois anos e meio de mandato, o Governo Jerônimo registra importantes êxitos. No campo econômico e da infraestrutura, destacam-se a atração da fábrica da BYD em Camaçari, com perspectiva de milhares de empregos diretos e indiretos, a retomada das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Salvador, e a formatação final da complexa negociação do contrato da Ponte Salvador-Itaparica, e o recente protocolo assinado pelo governo brasileiro e o governo chinês para estudos na ferrovia bioceânica cuja iniciativa pode viabilizar a principal obra de logística integradora do estado, a Ferrovia Oeste – Leste

(FIOL); deu continuidade a recuperação e construção de estradas no conjunto do estado e a ampliação do metrô de Salvador - todos estes investimentos de grande impacto político e econômico. Nas áreas sociais destacam-se os investimentos na área de educação, saúde, esporte, trabalho, empreendedorismo e economia solidária.

38. Na educação, graças a programas de assistência estudantil, como Bolsa Presença, Mais Estudo e Mais Futuro, a Bahia reduziu em mais de 53% a taxa de abandono escolar, caindo de 11,5% (2021) para 5,4% (2023). Os investimentos em infraestrutura física da rede de ensino, com a construção de novas unidades escolares, bem como a ampliação e modernização de estabelecimentos existentes, tem se constituído num grande marco das nossas gestões. Até o início do mês de novembro de 2024, os recursos aplicados em infraestrutura foram de R\$ 1,2 bilhão, tendo sido reformadas 313 escolas; entregues 33 novas unidades; ampliadas 21 e modernizadas 16. A Educação em Tempo Integral na rede estadual foi expandida para 345 municípios, beneficiando 582 unidades escolares e 63.558 estudantes matriculados. Ao lado destes resultados, há de se destacar a postura mais proativa, dialógica com as reitorias e com os movimentos docente e de técnicos das Universidades Estaduais (UEBAS), além dos investimentos nas bolsas de permanência dos estudantes carentes, em especial aos cotistas, bem como o fluxo orçamentário e financeiro para estas instituições. Considerando-se um cenário de continuidade destas políticas, as possibilidades de ampliação do alcance destas instituições por todos os territórios e seus principais municípios para oportunizar às juventudes baianas o alcance do saber acadêmico novas perspectivas de emancipação social. A Educação Profissional também teve um avanço significativo, com 218 municípios atendidos, 321 escolas e 106.437 estudantes matriculados. Apesar dos avanços, a Bahia ainda enfrenta elevado índice de analfabetismo, de evasão escolar e de baixo percentual de conclusão de ensino superior.
39. A saúde registrou de 2023 a julho de 2025 um investimento de R\$ 28,23 bilhões. Destaca-se a interiorização do atendimento médico hospital com a entrega de hospitais regionais e policlínicas, ampliando a atenção especializada e a média e alta complexidade. Até o momento foram constituídos 24 consórcios públicos interfederativo de saúde no estado, com 26 policlínicas regionais de saúde em funcionamento, com mais de 8 milhões de atendimentos realizados, (sendo 02 entregues na atual gestão), atendendo 414 municípios, ou seja 66,28%. Foram implantados 1.075 novos leitos hospitalares na atual gestão (2023 até o mês de julho de 2025). O novo edital de cirurgias eletivas de 2025 é uma importante ação orientada para eliminar a fila de espera por cirurgias eletivas no estado e garantir acesso com mais agilidade, qualidade e previsibilidade. No entanto, há desafios importantes que ainda precisam ser enfrentados para consolidar um sistema de saúde mais justo e eficiente, como a carência de profissionais em algumas regiões do interior e a dificuldade de acesso a serviços especializados de forma continuado, com relatos frequentes de demora para marcação de exames e consultas, o que pode frustrar os avanços estruturais conquistados. É preciso, ainda, fortalecer a atenção básica e aprimorar a gestão das redes de saúde.
40. Na geração de emprego e renda, a Bahia apesar dos condicionantes estruturais da sua economia, alcançou nesses primeiros cinco meses de 2025 quase 60 mil empregos formais. A criação dessas vagas de empregos é resultado direto de ações coordenadas e investimentos direcionados pelo Governo do Estado, que vem priorizando a melhoria do ambiente de negócios, o desenvolvimento de novos projetos de infraestrutura e a sua política de qualificação profissional.
41. Além da execução de programas específicos de qualificação e inclusão social, como o Qualifica Bahia - Programa Manuel Quirino; o Conectar Educação e o Juventude Produtiva, que juntos vão qualificar quase

40 mil trabalhadores entre os anos de 2024 e 2025, as ações do SINEBAHIA através da intermediação entre empresas e candidatos e o desenvolvimento de políticas públicas que favorecem a inclusão de setores menos favorecidos da sociedade. A Economia Solidária terá injeção de quase R\$ 60 milhões na Bahia, entre 2023 até final de abril de 2025, alavancando cerca de 1.600 empreendimentos na capital e interior, o que, na prática, gera renda, por baixo, para 75 mil pessoas. A política pública se materializa no apoio aos empreendimentos econômicos solidários), formados por grupos, geralmente cooperativas ou associações, com ações de finanças solidárias como microcrédito, bancos sociais e moedas sociais. A Bahia é um estado referência na economia popular e solidária. Os Cesols prestam assistência técnica para que os empreendimentos de economia solidária cresçam e ganhem autonomia. As ações têm dado certo e só nos Cesols foram investidos mais de R\$ 38,8 milhões entre 2023 a 2025.

42. No esporte, a Bahia nos últimos três anos fez o maior investimento da sua história em infraestrutura esportiva. No conjunto do estado foram construídas areninhas, centros de canoagem, estádios municipais e ginásios esportivos foram reformados ou construídos para incentivar a prática e a inclusão social através do esporte. Programas como o Esporte Por Toda Parte, com 200 núcleos instalados no estado, o Costa a Costa, e a parceria com as federações de diversas modalidades incentivam a prática esportiva. O FAZ ATLETA e o Bolsa Esporte dão estrutura para os atletas baianos de alto rendimento.
43. A Bahia se destaca nacionalmente por sua trajetória contínua na promoção da igualdade racial, com sólida estrutura legal, institucional e orçamentária. Mesmo durante o desmonte federal sob o governo Bolsonaro, o estado manteve políticas efetivas e intersetoriais de combate ao racismo. Hoje, com a condução liderada por quadros do PCdoB, a política antirracista vive um novo momento, marcado por desafios institucionais e inovações, como a criação de três superintendências na SEPROMI, incluindo uma voltada às comunidades indígenas.
44. No campo prático, houve ampliação do orçamento do FUNCEP, chegando a R\$ 64 milhões em 2024, e do Programa Ouro Negro, que superou os R\$ 15 milhões em 2025. Entre as ações, destacam-se a criação da DECRIN, uma linha de crédito de R\$ 10 milhões para empreendedores negros, a regulamentação da Lei Moa do Katendê, a certificação de 162 comunidades tradicionais e a prorrogação da reserva de vagas em concursos para pessoas pretas e pardas. Apesar dos avanços, persiste o desafio de consolidar direitos e enfrentar o racismo estrutural, ampliando o alcance e a efetividade das políticas públicas.
45. No terreno da política, o governador adotou um discurso republicano em eventos públicos, com clara demarcação de espaço e defesa de nosso campo político. No ano de 2024, na condução das eleições municipais terminou prevalecendo uma dispersão política e um foco limitado em interesses mais particularistas. No terceiro ano, houve uma mudança de foco para uma articulação mais partidarizada (PT). No pós-eleição, o esforço para a ampliação da base de apoio na Assembléia Legislativa, a correta e necessária atração de prefeitos da oposição e a reaproximação de partidos como o PDT, foram movimentos exitosos.
46. O Conselho Político, que seria um fórum para debates sobre a estratégia política, não funcionou. Houve uma pequena melhora na relação com os movimentos sociais, uma marca inicial da atual gestão que

precisa ser valorizada e aprofundada. Nos espaços de governança implementou reuniões regulares do Secretariado e deu início ao PPA Participativo.

47. Ao lado de uma intensa agenda e do êxito na articulação política, limitações e desafios estruturais persistentes se impõem e demandam reflexão crítica e mudança de rumos para a consolidação do projeto. Após 18 anos de governos de centro-esquerda, os indicadores econômicos e sociais da Bahia revelam as insuficiências que precisam ser superadas. A perda de base eleitoral do campo governista nos grandes centros urbanos, iniciada em 2020 e acentuada em 2022 e 2024, é um indicador da necessidade de ajustes no projeto para o período que antecede a eleição de 2026. O estado necessita de um maior ritmo de crescimento econômico para enfrentar o desemprego e a pobreza endêmica, promover a descentralização produtiva para o conjunto do estado e enfrentar o predomínio de serviços de baixo valor agregado em mais de 70% do território. A superação de gargalos na infraestrutura e logística são fundamentais - a exemplo da requalificação da Ferrovia Centro Atlântica, da conclusão da Ferrovia Oeste Leste e do Porto Sul; da duplicação e qualificação da BR-101 e da BR-116; de uma rápida solução para a indicação de uma nova concessionária que substitua e elimine as limitações da antiga concessionária Via Bahia; e da nova concessão que melhore o serviço de distribuição de energia elétrica.
48. Entre as questões relacionadas à infraestrutura também há entraves que precisam ser superados e que dependem da ação coordenada do governo estadual, da bancada baiana no Congresso Nacional, e do governo federal. Problemas que se acumulam ao longo do tempo, a exemplo da requalificação da Ferrovia Centro Atlântica, da conclusão da Ferrovia Oeste Leste e do Porto Sul; da duplicação e qualificação da BR-101 e da BR-116; de uma rápida solução para a indicação de uma nova concessionária que substitua e elimine as limitações da antiga concessionária Via Bahia; e da nova concessão que melhore o serviço de distribuição de energia elétrica.
49. A segurança pública - uma das principais fontes de desgaste do governo e um dos maiores desafios a serem enfrentados - é um grave e complexo problema com raízes estruturais profundas que extrapolam as fronteiras estaduais. É imperativo avançar mais firmemente na formulação e implementação de políticas públicas consistentes, sustentadas em prevenção, inteligência e integração entre diferentes esferas do poder público no combate ao racismo que permeia as instituições brasileiras e presente em parcelas do aparato policial, e modernização das forças com foco em direitos humanos, visando uma redução sustentada da letalidade, que se abate especialmente sobre a juventude negra e os pobres de nossas periferias, principais vítimas da violência policial e da política perversa de guerra às drogas. O PCdoB considera como fundamental a universalização do uso de câmeras corporais por e todo efetivo dos agentes da segurança pública do Estado da Bahia.
50. Há avanços, como os investimentos significativos em inteligência, em infraestrutura, o fortalecimento de programas sociais em territórios vulneráveis, a ampliação e modernização da frota e a contratação de policiais civis e militares, medidas importantes, mas ainda insuficientes frente à magnitude do problema. Consideramos fundamental a mobilização da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais para um amplo e democrático debate sobre o modelo de segurança pública que a Bahia precisa. Participação popular, transparência e coragem são fundamentais no enfrentamento ao problema.
51. A comunicação precisa demonstrar claramente os desafios enfrentados e, principalmente, os resultados

concretos alcançados nas áreas de educação, saúde, segurança e economia, demonstrando mudança real na vida da população.

52. O governo Jerônimo logrou, nos primeiros anos, importantes conquistas. A parceria produtiva com o governo federal, os êxitos em investimentos de ponta e a ampliação da base de apoio resultam numa avaliação positiva, em que pesem insuficiências, e mantêm a unidade da frente de sustentação. Contudo, esta avaliação positiva fica condicionada pela persistência dos desafios estruturais, que carecem de um planejamento integrado para enfrentá-los, e que podem significar riscos para a continuidade do projeto. Devemos promover um diálogo franco e amplo com a sociedade, a academia e os setores produtivos, reconhecendo a magnitude dos desafios estruturais e construindo pactos para superá-los.
53. No setor agropecuário, em especial na agricultura familiar, observam-se avanços expressivos que têm contribuído para melhorar as condições de vida das trabalhadoras e trabalhadores do campo. Programas de tecnologias sociais como a construção de cisternas de consumo, barragens e quintais produtivos, aliados às políticas de compra direta, têm fortalecido a economia rural e assegurado geração de renda no interior. Destacam-se também os incrementos e adequações promovidos pelo governo federal no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), fundamentais para ampliar a comercialização da produção local e garantir segurança alimentar. Soma-se a isso o Programa Bahia Sem Fome, que articula a comercialização da produção da agricultura familiar à oferta de alimentação saudável para famílias em situação de vulnerabilidade, reafirmando a importância das políticas públicas voltadas ao campo na promoção do desenvolvimento regional, da soberania alimentar e da redução das desigualdades sociais.
54. Assim, é fundamental uma estratégia na perspectiva de implementar um novo modelo de desenvolvimento econômico para a Bahia que diversifique a matriz produtiva, combata a concentração espacial e gere empregos de qualidade. Isso demanda atração de investimentos estratégicos além do eixo industrial tradicional e fomento a cadeias produtivas endógenas.
55. As eleições em 2026 são importantíssimas para o futuro do estado. Não podemos correr o risco de retrocessos políticos, que seria um desastre para a população baiana. ACM Neto e seu grupo político, representantes da direita e da extrema-direita na Bahia, significam o atraso, o elitismo e ameaça à democracia conquistada em 2006. O PCdoB considera fundamental assegurar o êxito do governo Jerônimo para pavimentar sua reeleição, e dessa maneira, caminharmos para a sexta vitória eleitoral das forças democráticas e progressistas. Para tanto, será necessária a construção de uma frente política que aglutine amplos setores da sociedade baiana, rumo a conquistas de mais avanços.